

coleção

ARRUMAR ideias

10.º ANO

GIL VICENTE

Farsa de Inês Pereira

Andreia Sousa | Regina Carvalho

- ◆ Guia prático ◆
- ◆ Perguntas com respostas ◆
- ◆ Revisão para testes e exames ◆
- ◆ Exercícios com soluções ◆

Apresentação

Os livros da coleção **Arrumar Ideias** constituem instrumentos de trabalho indispensáveis para os alunos do Ensino Secundário que querem alcançar os melhores resultados no seu percurso escolar, permitindo-lhes compreender melhor as obras e os autores do Programa.

Todos os livros estão **organizados em perguntas e respostas**, que conduzem a atenção do aluno para as **questões mais significativas respeitantes a cada obra e autor**, em particular para os **tópicos de conteúdo do Programa**, possibilitando, assim, um estudo mais focado e consequente.

Para além da **contextualização histórico-literária** e da **análise da obra**, cada livro inclui um **guia de estudo e autoavaliação**: um conjunto de questões-chave que permitem **arrumar ideias** e fazer a **revisão** dos aspetos fundamentais de cada obra analisada.

As **fichas de avaliação** e os **exercícios de escrita**, no final do livro, permitem consolidar a compreensão da obra e testar os conhecimentos adquiridos, através da realização de exercícios semelhantes aos que habitualmente são realizados em diferentes momentos de avaliação.

Todos os exercícios incluem **propostas de resolução**, que permitem ao aluno avaliar os seus conhecimentos e **ver como se faz**, para que possa sentir-se mais seguro e bem preparado para realizar com sucesso os **testes de avaliação** e o **exame nacional**.

<i>Farsa de Inês Pereira</i> : tópicos de conteúdo do Programa	Páginas onde são abordados neste livro
Caracterização das personagens	32
Relações entre as personagens	37
A representação do quotidiano	43
A dimensão satírica	38
Linguagem, estilo e estrutura:	13 e 45
– características do texto dramático;	11
– o auto ou a farsa: natureza e estrutura da obra;	13
– recursos expressivos: a alegoria, a comparação, a interrogação retórica, a ironia, a metáfora e a metonímia.	48

Índice

1. O autor e a obra	4
2. Contextualização histórico-literária	6
3. O Teatro	8
3.1. Funções do Teatro	8
3.2. O Teatro antes de Gil Vicente	9
3.3. A influência de Gil Vicente no Teatro português	9
4. O texto dramático	11
4.1. O texto e a representação	11
4.2. As características do texto dramático	11
4.3. As indicações cénicas: funções	12
5. Natureza e estrutura da obra	13
5.1. O auto ou a farsa	13
5.2. O mote e o argumento	13
5.3. Estrutura externa	14
5.4. Estrutura interna	14
6. A ação	15
6.1. Divisão em «quadros»	15
6.2. Assunto da peça	16
7. As personagens	32
7.1. Caracterização	32
7.2. Relações entre as personagens	37
7.3. Representatividade das personagens	37
7.4. Personagens-tipo	37
8. A dimensão satírica	38
8.1. A crítica vicentina	38
8.2. Tipos de cómico	42
9. A representação do quotidiano	43
10. Linguagem, estilo e recursos expressivos	45
10.1. Linguagem	45
10.2. Coloquialismo	48
10.3. Recursos expressivos	48
11. Guia de estudo e autoavaliação	51
12. Praticar	52
Ficha de avaliação - verificação da leitura	52
Fichas de avaliação 1 a 7	55
Exercícios de escrita	61
Propostas de resolução	62

Que importância assume a referência ao «asno» e ao «cavalo», na frase da Mãe?

A frase ou conselho da Mãe (“Mata o cavalo de sela / e bom é o asno que me leva.”) retoma o mote em que se baseia a Farsa, evidenciando-se um prenúncio do desfecho da ação.

Inês aceita um encontro com Pêro Marques. Qual é a intenção dela?

Inês aceita um encontro, apenas para que se possa rir dele, do enamorado tolo.

*Inês – Venha e veja-me a mi.
Quero ver quando me vir,
se perderá o presumir
logo em chegando aqui,
pera me fartar de rir.*

Apresentação de Pêro Marques

Como ficou combinado, chega Pêro Marques, o camponês que, apesar de proprietário de terras e gado, demonstra ser um «vilãozinho».

- ✓ Anda desorientado pelas ruas à procura da casa de Inês.
- ✓ Revela a alegria que sente por Inês o receber.
- ✓ Confessa que vem saber a resposta de Inês à carta.
- ✓ Desconhece a utilidade de uma cadeira.
- ✓ Senta-se de costas para Inês e a Mãe.
- ✓ Traz um presente inadequado, mas não o encontra.
- ✓ Refere, com sinceridade, a sua situação económica.
- ✓ Manifesta o desejo de casar com Inês.
- ✓ Sente constrangimento por ficar sozinho com Inês.
- ✓ Não tem maneiras nem sabe seduzir Inês.

Durante a conversa com Pêro Marques, porque é que a Mãe começa a gostar dele?

Num determinado momento, a Mãe entendeu que Pêro era o «morgado», o filho herdeiro e riquíssimo que vivia de rendas, quando, afinal, era proprietário de «morgado», uma quantidade considerável de cabeças de gado.

Através do trocadilho gerado, confirma-se o interesse da Mãe, que considera Pêro Marques o melhor pretendente para a filha.

Durante o diálogo com Pêro Marques, Inês mantém a mesma opinião sobre ele?

Considerando-o um «João das bestas», Inês despreza Pêro Marques e reafirma que só aceitará como marido uma pessoa galante, que saiba tocar, cantar, dançar, pois só assim se sentirá feliz.

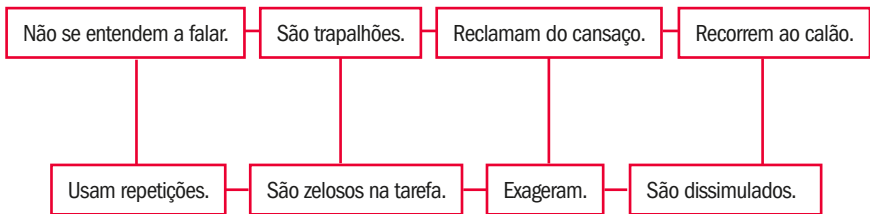
Como termina o encontro com Pêro Marques?

Inês rejeita-o e ele, embora magoado por sentir o escárnio dela, promete ficar à espera que Inês decida aceitar a sua proposta de casamento.

Entrada dos Judeus casamenteiros

Logo que Pêro Marques sai, chegam dois Judeus casamenteiros, divertidíssimos, Latão e Vidal, a quem Inês tinha encomendado um noivo ideal.

Os Judeus protagonizam um momento cómico. A que se deve esse momento?



Os dois Judeus encontraram um homem perfeito, um escudeiro, Brás da Mata.

Vidal – *Esperai, aguardai ora!*

*Soubemos dum escudeiro
de feição d'atafoneiro
que virá logo essora,
que fala... e com' ora fala!*

Estrugirá esta sala.

*E tange... e com' ora tange!
E alcança quanto abrange,
e se preza bem da gala.*

Que estratégias são usadas por Vidal para convencer Inês?

Vidal enaltece o pretendente, do qual se destacam as qualidades exigidas por Inês num só homem, com recurso à hipérbole, à frase exclamativa, à repetição e à enumeração. É um discurso elogioso.

FICHA DE AVALIAÇÃO 5

Propostas de resolução na p. 63.

Leia atentamente o texto e responda, de forma estruturada, aos itens que se seguem.

*Aqui vem a Mãe com certas moças
e mancebos pera fazerem a festa, e
diz uma delas, por nome Luzia:*

*E acabando de cantar e bailar diz
Fernando:*

Inês Inês, por teu bem te seja!
Oh! Que esposo e que alegria! 20
Mãe Venhas embora, Luzia,
e cedo, t'eu assi veja.
Mãe Ora vai tu ali, Inês,
e bailareis três por três.
Fernando Tu conosco, Luzia, aqui,
e a desposada ali,
ora vede qual direis.

Ora, senhores honrados,
fícai com vossa mercê,
e nosso Senhor vos dê
com que vivais descansados.
[...]

Luzia Fícai com Deus, desposados,
com prazer e com saúde,
e sempre Ele vos ajude 25
com que sejais bem logrados.

Cantam todos a cantiga que se segue:

10 “Mal herida¹ va la garça
enamorada,
sola va y gritos dava.
A las orillas² de um rio
la garça tenia el nido;
15 ballestero³ la ha herido
en el alma;
sola va y gritos dava.”

Mãe Fícai com Deus, filha minha,
não virei cá tão asinha⁴.
A minha bênção hajais.
Esta casa em que fícais
30 vos dou, e vou-me à casinha.

Gil Vicente, «Inês Pereira», in José Camões (coord.),
As obras de Gil Vicente, vol. II, Lisboa, INMC, 2001.

Notas

¹ ferida; ² margens; ³ caçador; ⁴ depressa.

- 1.** Mostre de que modo a cantiga entoada pelos convidados pode denunciar o sofrimento de Inês, no futuro.
- 2.** Interprete as palavras de Fernando e de Luzia (versos 18 a 25).
- 3.** Explique o duplo sentido da palavra «casinha» (verso 30), enquanto efeito cômico.

FICHA DE AVALIAÇÃO 6

Propostas de resolução na p. 63.

Leia atentamente o texto e responda, de forma estruturada, aos itens que se seguem.

	Escudeiro	Vós cantais, Inês Pereira? Em vodas m'andáveis vós? Juro ao corpo de Deus que esta seja a derradeira!	25	Estareis aqui encerrada nesta casa, tão fechada, como freira d'Oudivelas.
5		Se vos eu vejo cantar, eu vos farei assoviar...	Inês	Que pecado foi o meu? Porque me dais tal prisão?
	Inês	Bofé ¹ , senhor meu marido, se vós disseis sois servido, bem o posso eu escusar.	30 Escudeiro	Vós buscastes discrição, que culpa vos tenho eu? Pode ser maior aviso, maior discrição e siso que guardar o meu tesouro?
10	Escudeiro	Mas é bem que o escuseis, e outras cousas que não digo!	35	Não sois vós, mulher, meu ouro? Que mal faço em guardar isso?
	Inês	Porque bradais vós comigo?		
	Escudeiro	Será bem que vos caleis. E mais, sereis avisada que não me respondais nada, em que ponha fogo a tudo, porque o homem sesudo traz a mulher sopeada ² .	40	Vós não haveis de mandar em casa somente um pelo. Se eu disser: – isto é novelo –, havei-lo de confirmar. E mais quando eu vier de fora, haveis de tremer; e cousa que vós digais não vos há de valer mais que aquilo que eu quiser.
15				
		Vós não haveis de falar com homem nem mulher que seja; nem somente ir à igreja não vos quero eu leixar. Já vos preguei as janelas, por que não vos ponhais nelas.	45	
20				

Gil Vicente, «Inês Pereira», in José Camões (coord.),
As obras de Gil Vicente, vol. II, Lisboa, INMC, 2001.

Notas

¹ por minha fé; ² dominada.

1. Refira as regras que o Escudeiro impõe a Inês.
2. Explícite a evolução da reação de Inês às ordens do marido.
3. Identifique a expressão textual que ilustra

a) a ironia como desculpa do Escudeiro face à «prisão» de Inês.

b) a metáfora usada pelo Escudeiro para descrever Inês.